



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO
E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

**A INTERAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E A
CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DO ALUNO**

EUGENIA VIRGINIA PEREIRA

ORIENTADORA: MERCEDES VILLA CUPOLILLO

BRASÍLIA/2011



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO
E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB**

EUGENIA VIRGINIA PEREIRA

**A INTERAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E A
CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DO ALUNO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Depto. De Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP - UAB/UnB Pólo de Vitória no Espírito Santo.
Orientador (a): Mercedes Villa Cupolillo

BRASÍLIA/2011

EUGENIA VIRGINIA PEREIRA

**A INTERAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA E A
CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DO ALUNO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16/04/2011.
Aprovada pela banca formada pelos professores:

MERCEDES VILLA CUPOLILLO (Orientador)

ALIA M. B. GONSÁLEZ NUNES (Examinador)

EUGENIA VIRGINIA PEREIRA (Cursista)

BRASÍLIA/2011

Dedico a todos os educadores preocupados com o futuro de nossas crianças e com a sociedade.

Agradeço a Deus e aos meus pais, que sempre me apoiaram em todos os momentos. Pelos valores humanos transmitidos, como o caráter e a ética, essenciais para a vida em sociedade. Ao meu esposo e filhos que são o alicerce da minha vida.

RESUMO

O presente estudo pretendeu examinar como acontece a relação família e escola e buscou contribuir no desenvolvimento de novas reflexões e na busca de um novo olhar em direção as diversidades culturais trazidas pelos alunos e sua família para dentro da escola. Analisar qual é a participação da família dentro da escola e o que é feito por parte da instituição para aproximar e envolvê-la no processo educacional dos seus filhos. A expectativa principal é que a longo ou curto prazo, essa interação se torne hábito e dessa forma se fortaleça e se edifique nas instituições de ensino. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, entrevistas e questionários que facilitaram a obtenção de informações e verificação de como pensam os envolvidos e o grau de comprometimento na instituição de ensino. Através desta pesquisa foi possível perceber que essa relação ainda é bastante superficial, pois é necessário que ambas as partes se disponibilizem e se conscientizem realmente da necessidade de andarem juntas para o progresso dos alunos. Com isso, acreditamos que aprendizagem tenda a acontecer, não só para os alunos, mas para os envolvidos no processo educativo. Além disso, o desenvolvimento da autoestima, do respeito às diferenças e da valorização do outro é o que se espera para todos.

Palavra-chave: inclusão, família e parceria.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	09
1- A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR	11
2- O QUE DIFICULTA ESSA PARCERIA?	14
3- POSSIBILIDADES REAIS DE PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA	18
4- OBJETIVOS.....	21
5- METODOLOGIA	22
6- RESULTADOS.....	24
6.1 Entrevistas com os professores	24
6.2 Entrevistas com os pais.....	25
6.3 Entrevistas com alunos	27
7- ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS ENVIADOS AOS PAIS E PROFESSORES	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE	35
QUESTIONÁRIOS – PAIS E/OU RESPONSÁVEIS.....	35
QUESTIONÁRIOS – PROFESSORES	36
ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES.....	38
ENTREVISTAS COM OS PAIS.....	38
ENTREVISTAS COM ALUNOS	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Professores	25
Quadro 2- Pais	26
Quadro 3- Alunos	28
Quadro 4- Questionário para os professores	31
Quadro 5- Questionário para os pais	31

APRESENTAÇÃO

A ausência da família na escola tem fomentado vários debates e estudos de pesquisadores de diversos seguimentos que buscam encontrar uma maneira de entender o motivo desse afastamento, além de apontar caminhos em direção de uma aproximação e maior envolvimento da família na vida dos seus entes queridos. E nesse sentido, o projeto em curso, buscou compreender o porquê de muitas dessas famílias apresentarem dificuldades em envolver-se no contexto escolar. Ao mesmo tempo, sugerir maneiras de trazê-las para dentro da escola de forma assídua e útil a fim de aproveitar seus conhecimentos culturais, que cada família traz, em prol de toda a comunidade escolar.

Segundo Caetano (2008), é preciso conscientizar a escola do papel que possui na construção dessa parceria: a intervenção pedagógica a estas questões deve ser no sentido de considerar a necessidade da família desenvolver reflexões a fim de que se sintam compreendidos e não acusados, recepcionados e não rejeitados pela instituição escolar e com isso tornem-se reconhecidos e fortalecidos como parceiros nesta relação. Piaget, 1972/2000, [...] “se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos informados e mesmo formados no tocante à melhor educação a ser proporcionada aos seus filhos”.

Assim como Piaget (1972/2000), acredito que pais e a escola devem ser parceiros para que haja significação na formação do indivíduo. Embora em diferentes culturas os pais assumam diferentes papéis na relação com os filhos, consideramos que, no que tange à população pesquisada, envolvimento dos pais apresente uma determinada demanda social, sendo, portanto, e necessária essa integração.

Portanto, entendo que é de responsabilidade da família e da escola a formação integrada do indivíduo, tornando-o consciente de seus direitos e deveres na sociedade.

A partir da leitura de alguns autores como Piaget (2000), Rego (2003), Saito (2001), Dessem & Polônia (2007) entre outros, percebi a importância da família no contexto escolar como forma primordial de mudanças e melhorias na educação e na sociedade. E através dessa interação na troca de conhecimentos culturais próprios

de cada instituição familiar, que é estabelecido o respeito, o valor ao diferente e a aquisição de novos conhecimentos.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como instrumento auxiliador na busca de informações, a observação numa instituição escolar da rede privada de ensino, localizada no município de Vitória no Espírito Santo. Contou com a participação de dois alunos do quarto ano do ensino fundamental e suas respectivas famílias. Foi utilizado para construção de dados, questionários e entrevistas, que permitiram o acesso às ideias dos participantes sobre o objeto investigado, e dessa forma, desenvolver reflexões que despertem novas diretrizes mais eficazes para o processo educacional.

Este trabalho foi dividido em três capítulos. No primeiro capítulo procurei discutir a partir da literatura, a importância da família no contexto escolar, como isso ocorre e suas relações. No segundo capítulo descrevi as possibilidades reais de parceria entre a família e a escola apontando sugestões práticas para auxiliar nesta parceria mútua. No terceiro capítulo trabalhei com a pesquisa de campo.

Foi utilizado para construção de dados, questionários e entrevistas, que permitiram o acesso às ideias dos participantes e dessa forma, desenvolver reflexões que despertem novas diretrizes mais eficazes para o processo educacional.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação de qualidade que buscamos, é um direito de todos. E para que realmente um indivíduo consiga se estabelecer como ativo crítico e consciente na sociedade, a parceria entre a família e a escola é essencial. Sabemos que os primeiros valores humanos que recebemos desde quando nascemos, vem da família, PALHARES, 2002, [...] sem uma relação de parceria entre os profissionais da escola e a família, o nível de qualidade na educação não será alcançado; e não se pode garantir o sucesso na aprendizagem para todas as crianças.

Diariamente percebemos gestores e docentes reclamando a respeito da ausência da família nos assuntos referentes ao aluno no contexto escolar, mas ao mesmo tempo também fica muito evidente a contra-relação da escola quando alguém um pouco mais crítico da família exige dela mais empenho, qualidade ou quer participar com projetos, etc. Alguns professores entendem isso como negativo e com isso, acabam fazendo com que os pais se afastem da escola em alguns casos, para não trazer possíveis problemas aos filhos.

Ouvimos constantemente profissionais da escola afirmando que a participação dos pais deve ser com moderação, mas essa idéia, só dificulta e muito o estabelecimento desta parceria que consideramos de tamanha importância.

Alguns professores, parecem não compreender a real importância desta junção como instrumento auxiliador no desempenho do aluno tanto dentro da escola, na família, na sociedade e no mundo.

Conforme o artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

“a criança e o adolescente tem direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa (...)”. NO Parágrafo único do capítulo IV diz que “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem com participar da definição das propostas educacionais”. (ECA, 1990)

A família precisa garantir seus direitos a permanecer na escola com ações ativas. Ela que deve apontar diretrizes para os trabalhos que acontecerão dentro da escola, ou seja, o que o seu filho precisa aprender. Os pais devem estar atentos aos projetos educativos e ao perfil disciplinar da instituição observando se os conteúdos

propostos estão em consonância com o que desejam para os filhos. A educação que os pais destinam aos filhos é evidenciada quando ele precisa se relacionar socialmente, por isso eles não podem estar como mero espectadores do processo educacional. Quanto maior for a sua participação dentro da instituição, maiores serão os resultados positivos. Com isso se espera que todas as suas ações sejam baseadas no respeito, responsabilidade e amor dentro da sociedade.

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face da autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade. (PAULO FREIRE, 2000: 29)

Sendo assim, a convivência e o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual, a inserção da criança no universo coletivo, a mediação entre ela e o mundo, entre ela e o conhecimento, sua adaptação ao ambiente escolar, o relacionamento com os professores e funcionários da escola, bem como a convivência com os colegas e toda a sociedade, o desenvolvimento de limites comportamentais, são fatores decisivos para o seu desenvolvimento social. Essa reflexão nos leva a perceber que família e escola não podem caminhar dissociadas. É necessário que haja uma forte interação para que se tenha uma sintonia nos valores, objetivos, filosofias, pensamentos e desenvolvimento.

Tanto a escola como a família deve ter como objetivo de formação do cidadão e o crescimento integrado do filho/educando, isto é, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo.

Para isso, é indispensável socializar o saber sistematizado, historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam.

Portanto, vale lembrar que a exclusão não acontece apenas com os deficientes, com os pobres, com os obesos, com os repetentes, entre outros. Essa exclusão também abrange toda a família que está ligada a este aluno quando ela é impedida de participar da vida integral do filho por qualquer que seja o motivo. Como argumenta HABERMAS (1983: 22), “Ninguém pode edificar a sua própria identidade independentemente das identificações que os outros fazem dele”.

Dessa maneira a forma em que os outros nos interpretam é que vai dizer quem somos. Por isso, é tão importante respeitar as diversidades, pois cada um individualmente tem suas próprias características como limitações, personalidade, capacidades, tempo, cultura, conhecimentos. E se aprendermos a respeitar o outro em suas especificidades conseguiremos entender o porquê, por exemplo, a família de fulano precisa de apoio ou porque a de cicrano quer saber de tudo, Ensina Charles Taylor (1994: 58), “Um indivíduo ou um grupo de pessoas podem sofrer um verdadeiro dano, uma autêntica deformação se a gente ou a sociedade que os rodeiam lhes mostram como reflexo, uma imagem limitada, degradante, depreciada sobre ele.”,

Deste modo, a estigmatizar pode provocar consequências que poderão trazer danos por toda a vida do sujeito. Portanto, cabe a família e a escola trabalhar a autoestima da criança, pois ela precisa desenvolver a capacidade de gostar de si mesma, de se aprovar e de confiar nas suas habilidades e superação das dificuldades. Principalmente sentir-se valorizada em suas diferenças em todos os aspectos da vida.

O QUE DIFICULTA ESSA PARCERIA?

Ao tratar dos aspectos que dificultam a parceria entre família e escola percebemos que a desestrutura familiar também influencia neste processo, embora não possamos culpar apenas as famílias pelos desarranjos sociais da atualidade. É preciso levar em conta a negligência vivida pelo Estado, no que diz respeito às políticas públicas, que, foram ao longo de décadas sendo negadas aos cidadãos.

Essa desestrutura familiar torna-se visível em algumas crianças, na relação que ela estabelece com seus colegas e no sentimento de inferioridade. Nessa condição, é comum percebermos na criança o desestímulo, como se estivesse, abalada emocionalmente, não há uma referência com a qual ela possa se identificar, podendo sentir-se perdida no seu mundo vazio sem perspectivas de futuro.

Outro ponto que merece destaque é a questão do desemprego que contribui largamente para a exclusão social e conseqüentemente, afasta a família da escola, pois abala a vida do indivíduo fazendo com que seja visto pela escola com preconceito bem como das suas conseqüências na vida das pessoas. Nesse sentido, o desemprego tem relevância muito grande dentro do aspecto familiar, pois contribui para gerar ainda mais exclusão. Assim:

[...] a classe dos excluídos cresce. O sistema vai gerando levas e levas de excluídos: estes já não participam da vida social, ficam revoltados, desencantados. Muitas vezes tornam-se violentos ou cedem aos vícios: não é sem razão que as drogas são o sinal mais evidente da presença de uma sociedade neoliberal. O desemprego destrói as famílias, cria um ambiente de depressão, nervosismo, rancor, agressividade que deprime a vida do casal. É quase impossível manter uma vida de família harmoniosa se o chefe de família é desempregado. Habitualmente, o resultado é uma separação, o que provoca mais sofrimento ainda. (COMBLIN, 2001 p.109)

O direito ao emprego está ligado diretamente ao direito à vida. Ele é um direito humano básico, sem o qual todos os demais direitos perdem valor. Assim,

[...] o emprego é um direito humano, em sua forma mais visceral. Sem emprego, o cidadão não tem meios de sobrevivência, de sustentar a família, excluindo-se do processo social e submetendo-se aos dramas morais e econômicos da miséria e da marginalidade (COMBLIN, 2001p. 109).

Outro fator que afasta as famílias do convívio escolar é o relacionamento professor e pais, pois como foi citado anteriormente, alguns professores vêm como negativa a

presença de pais dando tantos “ palpites” nos assuntos escolares. Apesar das legislações a favor dos pais na escola, ainda há professores que causam desconfortos no relacionamento em questão. Se ficarmos atentos perceberemos que em alguns casos esses professores ao invés de aproximá-los, mesmo com tanta falácia de trazê-los para escola, quando se deparam com pais que realmente cobram, questionam e se envolvem em assuntos escolares, fazem com que alguns pais e familiares se sintam incomodados, em alguns casos, não admitindo a interferência deles.

Segundo Fujikura (2007), a maioria dos educadores desconfiam da capacidade que os pais têm de educar os filhos, afastando-os da escola ("pais, somente do portão para fora"). Perdem, com essa atitude, uma ótima oportunidade de conhecer as famílias, orientá-las, ressaltar o papel fundamental que possuem na educação dos filhos, estabelecendo, assim, uma relação de confiança onde todos só têm a ganhar.

Os pais, por sua vez, sentindo-se constrangidos e intimidados, acabam conformados em comparecer à escola somente quando são chamados, ou seja, em geral, quando há problemas, convencidos de que a escola deve saber o que faz.

Com isso, nota-se a existência, muitas vezes, de uma relação tensa entre pais e escola – esta acaba sendo, na visão dos pais, quase que um "mal necessário", quando, na verdade, deveria ser a concretização dos ideais familiares relacionados à cultura, aos conhecimentos e às habilidades desejadas para os filhos. Portanto, a participação dos pais na vida escolar dos filhos não pode estar restringida somente a festinhas e a reuniões programadas. Comparecer e atuar junto à escola deve ser um momento de alegria e prazer, graças à identificação que se deve sentir com o trabalho lá realizado. Os pais devem conscientizar-se de que essa participação possui um alcance profundo, pois estão em jogo, aspectos decisivos da vida dos filhos, GADOTTI, 1991, Portanto, “o diálogo é uma exigência existencial que possibilita a comunicação” e “para por em prática o diálogo, o educador deve colocar-se na posição humilde de quem não sabe tudo”.

Acreditamos que essa citação não se direciona apenas a relação professor-aluno, mas que uma postura de diálogo e respeito deva acontecer entre professores e pais, pois se eles acreditarem na escola consequentemente os filhos também acreditarão,

e com isso virão as mudanças positivas. Assim, fica explícito que somente com a prática democrática de negociação e reflexão, ou seja, se os pais não sabem sobre algo, por que não chamá-los e ensiná-los com humilde e amizade? Como docentes, apenas teremos sucesso nesta relação quando sairmos do “pedestal” e admitirmos que podemos aprender também com eles, se buscarmos verdadeiramente uma interação de respeito.

Não basta simplesmente oportunizar a entrada dos pais dentro do espaço escolar, mas é de fundamental importância trabalhar a permanência destes junto à escola. Fazê-los sentirem co-responsáveis pela sua atuação enquanto sujeitos que buscam aprimoramento dentro do espaço pedagógico, “pois este é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito” (FREIRE, 1996 P.97).

Por ser um espaço onde se pode discutir a dimensão ética e política, é de extrema importância que os profissionais de educação tenham também essa postura, com o intuito de promover não só nos alunos, mas também nos pais deles uma formação de caráter que vá para além do já estabelecido como certo e normal pela sociedade. Que sejam, de fato, cidadãos preocupados em construir uma sociedade onde a justiça seja direito de todos. Sabemos que não existi lugar melhor para isso do que dentro da escola. Cada um de nós tem um papel muito importante nesse processo, pois a escola é concebida como:

[...] espaço de busca, construção, diálogo e confronto, prazer, desafio, conquista de espaço, descoberta de diferentes possibilidades de expressão e linguagens, aventura, organização cidadã, afirmação da dimensão ética e política de todo processo educativo. (CANDAU, 2000.p.15).

Portanto, a instituição escolar cabe o papel de integradora. É onde as transformações sociais devem começar. Lugar de formação de todos e para todos. Aquela que proporciona aprendizagem em todos os âmbitos baseados em troca de experiências, conhecimentos culturais e profissionais agregadas de valores humanos tão necessários à sociedade.

a função educativa da escola ultrapassa a função reprodutora do processo de socialização, já que se apóia no conhecimento público (a ciência, a filosofia, a cultura, a arte...)para provocar o desenvolvimento do conhecimento privado de cada um dos seus alunos/as.[...] O conhecimento nos diferentes âmbitos do saber é uma poderosa ferramenta para analisar e compreender as características, os determinantes e as conseqüências do complexo processo de socialização reprodutora.(SACRISTÁN e GÓMEZ, 1998 p.22)

A necessidade de um olhar mais amplo em direção as diversidades que se apresentam dentro da escola deve ser o foco, pois muito temos para aprender e ensinar por meio da interação com o outro.

POSSIBILIDADES REAIS DE PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Ao se tratar de algumas formas importantes para integrar melhor os pais junto à comunidade escolar, de acordo com a pesquisadora, a escola deve buscar desenvolver um novo olhar que valorize os conhecimentos culturais e profissionais adquiridos pelos familiares dos alunos que com suas vivências e experiências ao longo da sua vida, muito têm a contribuir para com o desenvolvimento dos alunos, professores e de si próprios, enfim, de toda comunidade escolar. Não existe forma melhor de envolver a família do que contar com a transmissão de seus conhecimentos através de desenvolvimento de projetos e oficinas práticas que tornem a aprendizagem muito mais significativa. A família precisa de função dentro da escola que deve ir além de reuniões, festas e apoio disciplinar.

Geralmente os projetos são criados pela escola com intuito de obtenção de novos conhecimentos e comportamento que gerem mudanças e variadas formas de aprendizagens. Vou citar algumas perguntas que são bem relevantes: como tornar os conteúdos a serem aprendidos interessantes? Quando o aluno chega em casa, será que os seus familiares estão a par do que foi ensinado na escola? Estão contextualizados aos temas trabalhados pela instituição escolar ou estes, fazem sentidos a serem adquiridos? E se os projetos fossem elaborados por todos inclusive pela família apontando novos caminhos e ideias? E se fossem ministrados em sala de aula pelo professor e por familiares dos alunos que tendo experiências práticas e teóricas pudessem enriquecer os conteúdos? E por mais que não tivessem diploma constando suas experiências e conhecimentos, fossem valorizados e incluídos no processo educacional.

Essas são algumas indagações que me fazem apaixonar-me cada vez mais por esse tema, pois vejo que é exigido diplomas, especializações, para certificar competência em palestras e oficinas entre outras atividades, mas pouco se valoriza, na maioria dos casos, o que é trazido pela própria comunidade escolar. Portanto, se faz necessário perceber que qualquer pessoa por mais simples e humilde que seja muito tem a nos ensinar e a aprender. Ninguém é inferior a ninguém, portanto, seus conhecimentos e experiências podem ser agregados à sala de aula e aos conteúdos

do currículo pré-estabelecido pelo sistema educacional. Piaget, 1972/2000, “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”.

Com isso, percebemos que há necessidade de unir as nossas forças em prol da inclusão de fato da família na escola e usufruir dessa união de toda comunidade escolar tornando a escola realmente um lugar ativa, inclusivo e competente, contextualizada aos acontecimentos do bairro, cidade, país, enfim, do mundo, por meio do reconhecimento e valorização das diversidades em geral em todos os aspectos possíveis a serem desenvolvidos.

Na verdade, o que se deseja com essa presença de pais, é beneficiar as crianças a fim de que elas tenham um melhor aproveitamento escolar, mas não só os alunos, bem como pais, professores, enfim, todos que fazem parte dela.

Portanto, o bom ensino como se afirma Vigotsky (apud OLIVEIRA, 2001, p 62), “é aquele que se adianta ao desenvolvimento”. “Sendo assim é função da escola fazer a criança avançar em sua compreensão de mundo a partir do ponto em que ela já se desenvolveu” e tendo como metas posteriores, ainda não alcançadas.

Dessa forma fica evidente a necessidade de interação entre a família e a escola, pois se os alunos trazem consigo seus conhecimentos e juntamente com a sua família, proporcionarem trocas destes, novas descobertas acontecerão e com isso gerarão novos conhecimentos.

Assim, por exemplo, o professor quer trabalhar o conteúdo “cuidado com o solo”, por que não convidar antecipadamente uma família que conviva com isso na prática e junto com ela desenvolva um projeto em suas especificidades procurando proporcionar ao seu filho/educando, colegas, professores e a própria família, às novas experiências e significação dos conteúdos?

De acordo com Piaget (apud HAIT, 1995, P.43) através das atividades lúdicas, a criança interage com outro, expõe seus desejos satisfações e insatisfações, assimilando os fatos reais. Isso contribui para a formação de cidadãos capazes de conviver socialmente, e respeitar o direito dos outros, além de se valorizar. Também

aprende a observar e entender gradualmente o sentir, o querer e o agir dos pares, enquanto encontra formas de sustentação para formar seu autoconceito.

Portanto, essa junção entre o conteúdo pré-estabelecido pelo currículo do sistema educacional, aliado as experiências levada pela família sistematizada previamente com a escola juntando teoria e prática, não só pelo professor, mas levada também pela família, faria com que ganhasse um novo porque ensinar e um porque aprender.

Sendo assim todos iriam realmente desenvolver um novo olhar e quem sabe a curto ou longo prazo, a educação e a sociedade tomariam novos rumos em direção ao respeito às diversidades dentro e fora da instituição, à igualdade, ao amor e a valorização mútua em prol de uma sociedade mais justa, mais solidária e consciente com os fatos em que vivenciamos em nosso tempo histórico.

OBJETIVOS

Através de questionários para a verificação de como pensam os envolvidos no processo ensino-aprendizagem da instituição em questão, além de perceber o grau de comprometimento de cada um. Também a pesquisa conforme citado posteriormente de forma minuciosa na metodologia, possui caráter qualitativo.

Assim o objetivo geral desta pesquisa consiste em:

Analisar qual é a participação da família dentro da escola e o que é feito por parte da instituição para aproximar e envolvê-la no processo educacional dos seus filhos.

Entende-se que cada aluno é único e tem seu próprio ritmo de aprendizagem, baseado nas suas experiências anteriores e externas à escola. A escola é o lugar de encontro dessas vivências, de alunos e professores e de debate acerca de temas do interesse de todos.

Com base no objetivo geral e considerando o dizer acima os objetivos específicos a serem desenvolvidos são:

- Identificar em quais atividades a família interage junto à escola e em que momento acontece.
- Investigar fatores que impedem a participação dos pais junto à escola.
- descrever possibilidades reais de inclusão da família dos alunos no contexto escolar e como elas podem se relacionar de forma harmoniosa, consciente de sua importância no processo de desenvolvimento humano.

Preservar interesses, entender necessidades e tratar cada aluno de forma individualizada, são aspectos centrais num ensino bem sucedido. A aprendizagem é o resultado de processos sociais e pessoais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa contou com a participação de alunos nas séries iniciais, especificamente, um do 4º e a outro do 5º ano do ensino fundamental da rede privada, seus pais e professores. Esta escola está localizada num bairro da periferia no município de Vitória no Espírito Santo.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários e entrevistas que possibilitaram a verificação de como pensam os envolvidos no processo ensino-aprendizagem da instituição em questão, além de perceber o grau de comprometimento de cada um.

Por possuir caráter qualitativo, essa pesquisa buscou desenvolver a interação e participação da pesquisadora na compreensão e interpretação dos dados observados a partir da pesquisa de campo.

Nesse sentido, Gonsalves (2001, p. 68) define a pesquisa qualitativa como sendo aquela que “[...] preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas [...]”.

A partir dos estudos bibliográficos direcionados ao tema “Interação família e escola,” busca-se verificar como acontece o processo de aproximação e integração de pais e quais os momentos essa parceria acontece dentro do contexto escolar.

Acreditando numa postura de entrosamento como grande facilitador no desenvolvimento do aluno, entretanto, foi observado, o estreitamento e os limites das relações das famílias apenas nas festinhas e reuniões na escola, evidenciando uma relação superficial.

A escola observada possui o projeto político pedagógico desenvolvido e por ser uma escola de fundamentação católica, busca sempre guardar os preceitos dos seus fundadores religiosos numa postura de amor, solidariedade, respeito, etc. Essa instituição está localizada num bairro da periferia da cidade de Vitória no Espírito Santo. Na prática, mantém um diálogo aberto com os pais e procura sempre envolvê-los no cotidiano escolar dos seus filhos e na rotina da escola através da

agenda do aluno e questionários que oportunizam possíveis críticas, elogios e sugestões. Sendo uma instituição da rede privada, essas atitudes são bem esperadas, pois ela precisa mostrar serviço de qualidade já que depende das mensalidades dos alunos para se manter no mercado.

A maioria dos alunos que nela estudam, são de classe média à baixa, A maioria dos pais trabalham em muitos casos, trabalha o dia inteiro, para mantê-los estudando nela, pois almejam o melhor para o filho.

Contudo, muitos pais deixam um pouco a desejar, pois alguns por pagarem as mensalidades dos filhos, se comportam como se a tarefa de educar para vida tivesse apenas que ficar nas mãos da escola. Muitos alunos são assistidos em casa, pelas babás comprometendo a parceria tão esperada entre família e escola.

As entrevistas aconteceram no horário de saída dos alunos, momento em que os pais têm mais tempo para o fornecimento de informações. Contou com a participação de dois alunos, um do 4º ano e o outro do 5º ano e suas respectivas famílias. Além dessas pessoas, contei com duas professoras das séries em questão.

Os questionários foram enviados aos pais e professores da instituição que tiveram uma semana para entregá-los.

Através de questionários e entrevistas os envolvidos na pesquisa puderam enriquecer esse trabalho e torná-lo mais fidedigno.

Para melhor entendimento chamarei a família, o aluno e a professora do 4º ano de A e do 5º ano, a professora, o aluno e a família de B e para melhor sistematizar as perguntas e respostas utilizarei quadros que facilitará uma melhor compreensão dos resultados.

RESULTADOS

6.1 ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

Foi questionado as professores A e B, se ambas costumam envolver as famílias nos assuntos e cotidiano dos seus alunos dentro da escola, como é a participação delas, se a escola possui o Plano Político Pedagógico e se contempla nele a preocupação com essa interação.

Respondendo a pergunta a professora A, disse que existe sim esse norteador na escola e que ele propõe interação não só da família, mas de toda a comunidade escolar e fora dela. Esta disse que frequentemente convida uma pessoa da família de seus alunos para ajudá-la na execução dos seus projetos. Ela deu um exemplo do dia da avó em que ela contou com o apoio de duas avós de seus alunos. Disse também que após esse projeto, o relacionamento entre ela e a famílias desses alunos ficou muito mais agradável. Além disso, falou que a partir daí até o comportamento desses alunos melhorou bastante. A professora A falou com pesar, que infelizmente ainda a participação dos pais deixa muito a desejar, pois a maioria deles, devido ao trabalho fica um pouco afastados da escola.

Já a professora B, disse que nunca convidou ninguém a participar de projetos a não ser nos eventos em que todos são convidados pela escola a estarem lá, por exemplo, na festa junina, no dias das mães, e outros eventos escolares. Continuou dizendo ter um pouco de receio em envolver alguns pais devido a possíveis desentendimentos. Afirma que a maioria desses pais esperam algum deslize do professor para fazer críticas. Ela pensa que colocá-los em projetos dentro da sala de aula poderia trazer desgastes emocionais, tirar a autoridade do professor, além de colocar em risco à permanência do aluno na escola. Acha que a participação deles deva ser com moderação. Falou também que a família e a escola são duas instituições com papéis bem distintos e, portanto, não podem ser confundidos.

Ambas as professoras tanto A quanto B, disseram no que diz a respeito à indisciplina ou dificuldades na aprendizagem, é regra da escola chamar os responsáveis pelo aluno imediatamente para uma conversa e assim, resolver ou

amenizar os possíveis problemas. A agenda do aluno, segundo elas, é o instrumento principal de comunicação entre a família e a escola.

AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE AS ENTREVISTAS

QUADRO1. PROFESSORES

PERGUNTAS	A	B
O projeto político pedagógico contempla o desenvolvimento e execução de projeto.	Não, apenas interação em eventos escolares como festas, reuniões, etc.	Não, apenas interação em eventos escolares como festas, reuniões, etc.
Aceitação em desenvolver e executar projetos previamente com a família.	Positivo para a aprendizagem de todos os envolvidos.	Negativo, causa desconforto e possíveis desentendimentos.
No geral, as famílias dos alunos interagem bem com você.	Sim, procura ouvi-la e manter diálogo e cordialidade.	Depende, há alguns pais difíceis de lidar.
Família dentro da escola.	Ótimo.	Regular, com moderação.

6.2 ENTREVISTAS COM OS PAIS

Foram perguntados o que pensavam sobre a parceria família e escola, se a escola os envolve no processo educacional dos seus filhos, de que forma isso acontece e se forem convidados a participar da elaboração de algum projeto dentro da escola, junto ao professor transmitindo seus conhecimentos, experiências e práticas, se eles aceitariam.

Então a família A, disse que é muito importante pais e professores estarem unidos na tarefa de educar, pois nos dias atuais devido a falta de tempo, fica muito difícil para a família fazer isso sozinha. Disse que, por exemplo, em seu caso, ela e o esposo ficam fora o dia todo e com isso, o filho fica com a empregada pela manhã, a tarde vai para a escola, restando só a noite e nos finais de semana para conversar

com filho, ver os deveres de casa, etc. Com isso, a família A afirma ter pouco tempo para se atentar a todos os detalhes na vida do filho, mas que trabalha muito para dar o melhor para ele. Ela continua dizendo que por isso, necessita do apoio dos professores, pois confia na instituição escolar e nas pessoas que fazem parte dela. Diz que fica despreocupada, pois sabe que quando algo não vai bem com o seu filho a escola sempre chama os pais. Reforça que acompanha os acontecimentos e o andamento da aprendizagem do filho através dos bilhetes na agenda. Disse que a escola proporciona muitos momentos de interação, mas que infelizmente não dá para participar de todos. Diz que procura estar em comemorações como, dia das mães, para não frustrar o seu filho. Acha que nos projetos, por não ter muito tempo, acha impossível participar junto à escola. A família B, disse que é fundamental essa parceria, mas que a educação, a transmissão de valores humanos deve vir de casa, portanto não caberia a escola tal papel. Falou que as famílias precisam estar atentas aos filhos em todos os aspectos, pois a sua formação de caráter dependerá exclusivamente dela.

A família B continuou dizendo que aceitaria ajudar a construir projetos com a instituição e que seria uma honra poder transmitir por meio de suas práticas e experiências como cozinheiro e dono de restaurante, os seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos. B fala que isso lhe deixaria mais próximo da sua filha. Afirma que num geral, a escola possui uma postura dialógica, com exceção de alguns professores, que mesmo sem falar, seu comportamento é de exclusão, pois não dão abertura para aproximação dos pais. Diz que valoriza os eventos que a escola proporciona e comparece a quase todos.

QUADRO 2. PAIS

PERGUNTAS	A	B
Procura estar presente nos eventos desenvolvidos pela escola.	Regulamente. Pouco tempo disponível.	Participo frequentemente dos eventos.
Procura saber o que o seu filho (a) está aprendendo na escola.	Sim, na medida do possível devido à falta de tempo.	Sim, acompanha o cotidiano escolar da filha.
Você tem boa relação	Sim, pois confia nos	Razoavelmente. Sente

com os professores do seu filho (a).	professores.	não ser bem recebido por alguns professores.
Já fez críticas ou apontou soluções com relação à didática de sala.	Não.	Sim.
O professor está sempre aberto ao diálogo.	Sim.	Alguns não aceitam questionamentos.
Aceitaria desenvolver e executar projetos transmitindo suas experiências e práticas junto com o professor em sala de aula.	Sim, mas diz não ter tempo.	Gostaria muito de contribuir com a aprendizagem da filha.

6.3 ENTREVISTAS COM ALUNOS

As perguntas destinadas aos alunos foram, qual a sua opinião com relação aos seus pais ministrarem os conteúdos em sala de aula junto ao professor. E qual a frequência da participação dos seus pais na escola. O aluno A, Disse que a sua família não participa de todos os eventos por causa do trabalho e compromissos diários de seus pais, mas que acha muito legal e interessante a ideia de tê-los em sala desenvolvendo projetos. Já a aluna B, achar muito interessante, mas que pensa que seria um pouco chato, pois perderia a liberdade com a presença dos pais dentro da sala de aula. Diz também que sua família está na escola em quase todos os eventos.

QUADRO 3. ALUNOS

PERGUNTAS	A	B
Pais e professores juntos ensinando dentro da sala de aula.	Sim. Seria interessante.	Sim. Teme a perda da liberdade.
A família e a participação dentro da escola.	Na medida do possível, pois os pais trabalham.	Sim, participa de quase todos os eventos proporcionados pela escola.
Sua família aceitaria participar de projetos e expor suas experiências e conhecimentos.	Aceitaria, o problema seria os horários disponíveis.	Aceitaria. A minha família adora participar de tudo.

ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS ENVIADOS AOS PAIS E PROFESSORES

Podemos dizer, a partir das informações das entrevistas e questionários enviados aos pais e professores, que a escola tem se preocupado em proporcionar momento de interação família e escola, e envolver os pais no cotidiano dos filhos por meio de eventos como viagens e passeios estendidos à família, festas, palestras, reuniões com a psicóloga educacional, e outros, enfim sempre busca uma postura dialógica para melhor tornar essa união real dentro da instituição. Percebi que por mais que a direção da escola se esforce no caminho norteado pelo Plano Político Pedagógico, há alguns professores que são contrários às propostas da escola nessa parceria tão necessária. Como a família B disse, alguns professores não dizem ser contra essa interação, mas nem é necessário dizer, já que o seu comportamento é excludente. O que nos chamou atenção nos questionários aos pais, foi a confiança e a credibilidade depositada na instituição. Porque não dizer, até orgulho dos filhos estudarem nela, devido à escola ter 49 anos no mercado e vários pais já terem estudado nela.

No que diz respeito à elaboração de projetos envolvendo a família, na valorização e transmissão de suas experiências, práticas aliadas aos conteúdos do currículo educacional, as duas famílias gostaram da idéia, mesmo que uma delas afirmou não ter muito tempo para isso. Quanto às duas professoras, suas opiniões foram divergentes tanto no questionário como na entrevista, pois uma já busca uma postura integradora enquanto a B, vê a presença dos pais em sala de aula nos projetos, como negativa e conflitante. Como ela mesma disse que a família deve estar na escola com moderação. No questionário a profissional evidencia certo desconforto em executar trabalhos junto aos pais.

No geral, as duas famílias defendem essa junção e a importância, mas a família B deixou claro, que a formação de caráter, transmissão de valores humanos e educação devem vir de casa e não deveria ser mais uma ação destinada à escola.

Observa-se que por se tratar de uma instituição privada, na qual existe um investimento financeiro por parte dos pais, estes na sua grande maioria, quando são solicitados, comparecem à escola, pois receiam a reprovação do filho e com isso, a

perda do dinheiro seria inevitável. Sendo assim, eles comparecem, mas nem sempre esse envolvimento é com qualidade. Formatos: Marcadores e numeração

Já os alunos A e B acharam interessante ter a sua família na sala de aula, mas a aluna B, se preocupou na perda da liberdade no relacionamento com os colegas devido à presença deles. Assim, pude verificar que a agenda escolar contribui muito com esses pais muito ocupados, pois através dela, podem acompanhar o cotidiano dos filhos dentro da escola.

Percebemos também, que a escola caminha na direção da integração, mas que ainda muitos de seus professores são resistentes a isso, e ainda não conseguem ver os pais como aliados no processo educativo. Além disso, a falta de tempo dos pais também é um grande vilão. É necessário que todas as mudanças venham de dentro para fora, ou seja, precisa ser sentida para que assim, realmente gerem mudanças. O respeito, a amizade, a confiança e a credibilidade entre ambas é estritamente essencial.

Com isso, após estudo das várias bibliografias de autores apontando na mesma direção, as entrevistas, questionários e observações diárias, por trabalhar a dez anos nesta escola, podemos perceber que a influência familiar é relevante para que de fato as diversas aprendizagens em todos os âmbitos aconteçam e com isso gere mudanças positivas em prol de uma sociedade mais justa, solidária, preocupada no bem estar comum e na valorização do outro . Os caminhos indicam uma necessidade de maior disposição de tempo, atenção e dedicação por parte dos pais, e conscientização maior dos professores quanto à importância dessa integração.

PRINCIPAIS INFORMAÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS ENVIADOS AOS PAIS E PROFESSORES

QUADRO 4. QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

PERGUNTAS	A	B
Diante de problemas relativos aos alunos.Quando chamar os pais.	Imediatamente para buscar soluções por meio de ações conjuntas entre escola e família.	Em último caso. Tentar resolver primeiro na escola.
Aliar o currículo educacional a prática e experiências trazidas pela família para dentro da escola.	Assim a aprendizagem terá muito mais significado.	Perderá um pouco o foco, pois cabe a escola ensinar.
Aceitaria ter os pais na sala de aula desenvolvendo projetos.	Sim.	Sim. Se a escola determinar, sim.

QUADRO 5. QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

PERGUNTAS	A	B
Mantém uma boa relação com a escola.	Sim.	Sim.
Participação nos eventos proporcionados pela escola.	. Razoavelmente devido a falta de tempo.	Sim.
Desempenho do professor do seu filho (a).	Ótimo.	Se fosse mais comunicativo com os pais seria bom.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações construídas na pesquisa de campo podemos considerar que a inclusão parece muito simples, mas na prática requer mudanças internas na forma de ver o outro e os seus conhecimentos diversos. Na conscientização verdadeira e sentida para que assim gere novas posturas e comportamentos por parte de toda a comunidade escolar.

É necessário se dispor de tempo para os filhos, planejamento e boa vontade por parte dos professores, além de políticas internas discriminadas no Plano Político Pedagógico e no Regimento Interno que garanta a valorização das diversidades culturais trazidas pelos alunos e suas famílias para dentro da escola, pois com essas contribuições culturais, com a família e a escola, parceiras e conscientes de sua importância juntas, compartilhando uma mesma linguagem, é que conseguiremos o verdadeiro desenvolvimento dos sujeitos, afim de que tornem cidadãos críticos, ativos e justos na sociedade.

Quanto ao professor excludente, a escola deve ajudá-lo a buscar um novo olhar na direção da inclusão com ações que faça com que ele perceba a importância.

Portanto, acreditamos que através de projetos elaborados pela família e escola, na figura do professor, pode contribuir muito para estreitar a relação entre ambas, além do significado que terá para os envolvidos no processo educativo. Com isso, poderão surgir diversos sentimentos que explicita a valorização e com isso a elevação da autoestima do aluno e da sua família. Dessa forma, pensamos que propiciará trocas de conhecimentos e experiências significativas, já que muito além da produção de projetos o familiar também ministrará as oficinas, palestras, debates juntamente com o professor.

Assim, acreditamos que a curto ou longo prazo possamos de fato perceber como a família e a escola, juntas, produzem respostas eficazes e positivas para gerar as mudanças na sociedade e em prol da vida.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério Público do Estado do Espírito Santo. **Estatuto da criança e do adolescente**. Vitória: PMV, 2007.

CAETANO, Luciana Maria. **Relação escola e família: uma proposta de parceria**. Intellectus: Revista Digital Acadêmica das Faculdades Unopec, Jaguariúna/SP,p.816,jul/dez.2003.Disponívelem:. Acesso em: 07 set. 2010).

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. Abr2007, vol.17,n.36.p.2132.Disponívelem:. Acesso em: 04 set. 2010.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

COMBLIN, José. **O neoliberalismo: Ideologia dominante na virada do século**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2001.

FUJIKURA, Ana Lúcia Carvalho. **Escalada rumo à educação de qualidade**. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur8/qualidad.htm> >. Acesso em: 05 Jun. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Historia das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1999.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4 ed. São Paulo: Alínea, 2005.

HABERMAS, Jurgen. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. São Paulo, Brasiliense, 1983.

MARINS, S.C. e PALHARES, M.S. **Escola inclusiva**. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

MENEZES, Luis Carlos de. São Paulo. **Escola e família como parceiras**. Revista Nova Escola. São Paulo: Abril, n. 217, nov., 2008. p. 106.

PALHARES,Marina Silveira. **A quem serve a pré- escola?: A pré- escola pública municipal em São Carlos: dados de 1983 a 1989**. São Paulo: PMSC, 1990.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação**. José Olympio ed. 15a edição. Rio de Janeiro, 1972/2000.

_____. A educação na cidade. São Paulo, Cortez, 1991.

_____. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo, Cortez, 1993.

REGO, T. C. (2003). **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes.

SACRISTÁN, J. Gimeno ; GÓMEZ, A. L. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAITO, Maria Ignez. **Adolescência, família, escola e drogas**. Revista de Psicopedagogia. São Paulo. Abril, n. 56, v.19, out. 2001.

TAYLOR, Charles. **El multiculturalismo y la politica del reconocimiento**. Mexico, Fondo de Cultura Econômica, 1994.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIOS – PAIS E/OU RESPONSÁVEIS

1) Idade () até 20 anos () até 40 anos () mais de 40 anos

2) Sexo ()M ()F

3) Escolaridade:

() primário () completo () incompleto

() secundário () completo () incompleto

() superior () completo () incompleto

4) Se trabalha, com quem deixa os filhos?

() Com avós () babá () outros

5) Possui renda mensal?

() até um salário mínimo () mais de um salário mínimo () mais de 3 salários

6) Mora no bairro onde está localizada a escola?

() Sim () Não

7) O que pensa sobre a escola?

9) Tem boa relação com a escola?

() Sim () Não

Por quê?

10) Participa dos eventos da escola como reuniões, palestras, festas, etc.?

() frequentemente () regularmente () raramente

11) Acompanha o cotidiano de seu filho (a) através dos deveres de casa?

() Sim () Não

Como?

12) Como avalia o desempenho dos professores?

() Ótimo () Bom () Ruim

13) Eles entram em contato para falar a respeito da aprendizagem de seu(a) filho(a) ou de possíveis problemas?

14) Se fosse convidado a participar no desenvolvimento e execução de projetos junto aos professores e na transmissão de conhecimentos, experiências aliados ao currículo educacional, você aceitaria?

() Sim () Não

Justifique.

QUESTIONÁRIOS - PROFESSORES

1) Como a escola avalia seu trabalho no que diz respeito ao atendimento às famílias dos alunos?

2) Existe uma programação para se reunir com os pais ou as reuniões acontecem extraordinariamente?

3) Em caso de perceber alguma anormalidade com relação ao aluno, você:

() chama imediatamente os pais na escola.

() espera a reunião de pais para avisá-los.

4) A escola possui o Projeto político pedagógico?

() Sim () Não

5) Caso esteja em construção, essa se dá de forma democrática, participativa?

6) Em algum momento no PPP contempla a ideia de aliar o currículo educacional a prática e experiências trazidas pela família para dentro da escola?

7) Você pensa que é possível desenvolver projetos e executá-los com a participação ativa dos pais na transmissão de suas experiências e práticas? Justifique.

8) Com que frequência você reflete a sua prática em sala de aula?

ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

- 1) O Plano Político Pedagógico contempla o desenvolvimento e execução de projetos entre a família e a escola?
- 2) Você aceitaria desenvolver e executar projetos previamente com as famílias?
- 3) No geral, qual a sua opinião sobre a importância da família na escola?

ENTREVISTAS COM OS PAIS

- 1) Sua família está presente nos eventos desenvolvidos pela escola?
- 2) Você procura saber quais os conteúdos estão sendo desenvolvidos?
- 3) Qual a relação dos professores com o seu filho(a)?
- 4) Já fez críticas ou apontou soluções com relação à didática de sala?
- 5) O professor do seu filho(a) está sempre aberto ao diálogo?
- 6) Você aceitaria desenvolver e executar projetos transmitindo suas experiências e práticas junto com o professor em sala de aula?

ENTREVISTAS COM OS ALUNOS

- 1) O que você acha de seus pais e professores trabalharem juntos em sala de aula?
- 2) Qual a sua opinião sobre a família participar dos eventos dentro da escola?
- 3) Sua família aceitaria participar de projetos e expor suas experiências e conhecimentos?